

Introdução à Economia

Cauã Victor





1 Introdução

Se você chegou até este material, é porque tem interesse em aprender mais sobre economia. Mas já parou para se perguntar o que exatamente é a economia? Provavelmente, mesmo que de forma inconsciente, você já utilizou conceitos econômicos em seu dia a dia. Quem nunca se tornou um "super economista" para decidir o que comprar na fila da cantina da escola?

Etimologicamente, o termo *economia* deriva do grego *oikonomia*, uma junção de *oikos* (lar) e *nomos* (administração). Portanto, a economia consiste em um campo de estudo dedicado a **compreender como os seres humanos administram suas vidas**, ou seja, como buscamos satisfazer nossas necessidades de sobrevivência com os recursos disponíveis. Muitas pessoas equivocadamente associam situações econômicas apenas à complexas transações comerciais envolvendo o uso de dinheiro, mas, na realidade, a economia está presente incessantemente em milhares de decisões do cotidiano.

Imagine, por exemplo, uma situação em que você esteja próximo de uma prova importante na qual precisa ir bem, mas também haja um aniversário de um amigo muito próximo um dia antes do exame. A forma como você organiza seus esforços durante os dias de estudo e a maneira como toma essa decisão, apesar de discretos, são aspectos que os economistas estudam diariamente.

A economia vai além das transações comerciais e abrange uma ampla gama de atividades, desde escolhas pessoais até políticas públicas. Ela se preocupa em **analisar como os indivíduos alocam seus recursos, como tempo e dinheiro, diante de suas necessidades e desejos**. Assim, a economia é uma ferramenta valiosa para compreender e aprimorar as decisões que tomamos em nosso cotidiano, contribuindo para uma administração mais eficiente e eficaz de nossas vidas.

2 Agentes Econômicos: Decisões que Moldam a Economia

A Economia, como vimos, concentra-se nas escolhas que os indivíduos e grupos fazem. Os economistas possuem uma teoria que busca compreender como essas decisões são tomadas. Para isso, eles definem os **agentes econômico**, que são *indivíduos* ou *grupos* responsáveis por tomar decisões no mecanismo econômico.

Como agentes econômicos, os indivíduos estão constantemente fazendo escolhas em diversas situações do cotidiano, desde decidir se vão à academia ou sair para caminhar até escolher entre um Big Mac ou um McChicken no McDonald's, ou mesmo optar entre matricular seu filho em uma escola pública ou privada. Por sua vez, as escolhas feitas pelos grupos, também como agentes econômicos, não afetam apenas os indivíduos individualmente, mas também têm impacto no corpo social como um todo.

Por exemplo, as escolhas dos cidadãos ao votar afetam não apenas suas vidas, mas também o destino do país. Os motoristas de aplicativo decidem quais bairros atender, influenciando a mobilidade urbana e as oportunidades de transporte. Os líderes de negócios escolhem em qual cidade abrir suas empresas, afetando o desenvolvimento econômico regional. Até mesmo o Governo toma decisões sobre políticas públicas, considerando quais são viáveis e adequadas de serem implementadas.

Essas escolhas individuais e coletivas dos agentes econômicos, sejam eles indivíduos ou grupos, moldam e influenciam o funcionamento da economia como um todo. Portanto, compreender os fatores que afetam essas escolhas e as consequências delas é essencial para a análise e o desenvolvimento de políticas econômicas eficazes e para compreender os resultados econômicos observados na sociedade.



3 Alocação de Recursos Escassos

Além de nós como indivíduos, a sociedade enfrenta a necessidade de fazer escolhas complexas que envolvem a **alocação de recursos disponíveis**. A tomada de decisões coletivas abrange uma variedade de aspectos, como a produção de alimentos, o desenvolvimento industrial, a criação de empregos e a manutenção de hospitais. Além disso, é necessário determinar quais pessoas serão responsáveis por realizar essas atividades e como elas serão distribuídas.

Assim, um dos desafios enfrentados pela sociedade é a alocação eficiente de recursos humanos para a produção de bens e serviços. Isso envolve decisões sobre quais habilidades e talentos serão necessários em diferentes setores da economia, como organizar o trabalho e como distribuir as oportunidades de emprego. A partir disso, surge a necessidade de entender os **recursos escassos** disponíveis em nossa volta. A escassez surge quando nos deparamos com **limites diante dos desejos individuais e sociais em um mundo de recursos finitos**.

3.1 Economia em ação - Pedras Preciosas, Líquido Vital e a Complexidade dos Preços

O conceito de escassez nos ajuda a compreender em grande parte por que atribuímos valores distintos a diferentes produtos.

Considere, por exemplo, o diamante e a água. Já se perguntou por que a água, mesmo sendo essencial para a vida humana, é tão barata, enquanto os diamantes, que são objetos de luxo e não essenciais, possuem preços exorbitantes? Essa questão comum pode ser explicada com base no conceito de escassez.

A água é um recurso extremamente abundante em nosso planeta. Sua disponibilidade é ampla, seja por meio de rios, lagos ou oceanos. A sua importância vital é inquestionável, mas a abundância elevada do recurso faz com que seu valor de mercado seja menor.

Por outro lado, os diamantes são raros. A sua formação geológica requer condições específicas e tempo considerável. Em virtude dessa escassez, os diamantes são mais difíceis de serem encontrados e extraídos, o que resulta em uma oferta limitada. A busca por diamantes, muitas vezes impulsionada por fatores como status social e valor simbólico, é alta. Essa combinação de disponibilidade escassa e uma busca elevada contribui para os preços elevados atribuídos aos diamantes.

Portanto, o conceito de escassez desempenha um papel fundamental na determinação dos valores atribuídos aos diferentes produtos. A abundância ou escassez de um recurso em relação a sua busca existente influencia a percepção de valor e, conseqüentemente, os preços de mercado.

4 A Dupla Perspectiva da Economia

Agora surge a pergunta: Por que dedicar tanto tempo ao estudo das decisões econômicas? Será que os economistas são meros curiosos? Embora a curiosidade possa ser um motivo, a resposta vai muito além. Entender as escolhas dos agentes econômicos é fundamental para desenvolver uma análise econômica com base em duas perspectivas: Economia Positiva e Economia Normativa.

A **Economia Positiva** se refere a declarações objetivas sobre o mundo em que vivemos, que podem ser confirmadas ou testadas através de estudos e dados. Ela descreve o que as pessoas realmente fazem e permite prever o que pode acontecer. Por exemplo, a ONU projetar um crescimento de 0,9 por cento no PIB brasileiro este ano é considerado uma análise positiva da economia.

Já a **Economia Normativa** oferece conselhos e recomendações para indivíduos e sociedade em geral. Essa análise geralmente envolve julgamentos subjetivos, baseados em sentimentos pessoais, opiniões e preferências. Por exemplo, uma análise sobre políticas de redistribuição de renda é um exercício de Economia Normativa, onde são considerados julgamentos individuais sobre desigualdade econômica e outros aspectos. Portanto, a Economia Normativa nos ajuda a tomar decisões econômicas mais informadas e éticas, avaliar a justiça e equidade das políticas econômicas, definir objetivos sociais e promover um debate público embasado.

4.1 Economia em Ação - Análise Positiva x Normativa

À medida que nos familiarizamos com as duas perspectivas econômicas, surge a oportunidade de explorar exemplos concretos e analisar se eles se enquadram na Economia Positiva ou Normativa. Vamos agora mergulhar nesses casos e examinar como eles utilizam essas abordagens para compreender e influenciar o mundo econômico.

Imprimir dinheiro é saída para a crise? Assunto divide ex-presidentes do BC

Emitir moeda não significa imprimir mais cédulas e envolve riscos de aumento da inflação e desvalorização da moeda

Figura 1: CNN, 2020

Petrobras tem lucro líquido de R\$ 38,2 bilhões no 1º trimestre

Figura 2: G1, 2023

Nos dois exemplos mencionados, são retratadas ocorrências do cotidiano por agências de notícias brasileiras. A Figura 1 apresenta um questionamento sobre um assunto que divide opiniões, caracterizando uma situação típica de Economia Normativa. Nesse caso, uma visão pessoal é apresentada em relação a uma questão econômica específica. Por outro lado, na Figura 2, não há aconselhamento ou visão individual sobre o assunto, apenas uma descrição factual do ocorrido: a Petrobras teve um lucro no 1º trimestre deste ano. Caso houvesse alguma perspectiva pessoal relacionada ao lucro líquido da Petrobras, isso configuraria uma visão Normativa de economia, como, por exemplo, afirmar que o lucro da empresa deveria ser reduzido por questões sociais.

Portanto, é essencial compreender como utilizar essas duas abordagens de forma efetiva para analisar perspectivas econômicas e tomar decisões da maneira mais eficaz possível.

5 Desvendando as diferenças entre Macroeconomia e Microeconomia

A Economia pode ser dividida em dois campos fundamentais para uma análise precisa dos cenários econômicos. A **Microeconomia** é responsável pelo estudo das escolhas feitas por indivíduos, famílias, empresas e o Governo, e como essas escolhas afetam os preços, a alocação de recursos e o bem-estar dos agentes econômicos. Por exemplo, na Microeconomia, podemos analisar como a oferta e demanda de um determinado bem influenciam seu preço de mercado.

Por outro lado, a **Macroeconomia** concentra-se no estudo da economia como um todo. Esse campo de estudo analisa aspectos de grande escala, como o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de um país, a taxa geral de crescimento dos preços (inflação) ou mesmo a taxa de desemprego da população. Por exemplo, na Macroeconomia, podemos investigar como as políticas monetárias e fiscais afetam o crescimento econômico de uma nação.

Embora haja uma profundidade maior nos próximos materiais de estudo de cada campo, é crucial compreender essa diferença básica para prosseguir no desenvolvimento dos estudos em Economia.

5.1 Economia em ação - Macro ou Micro?

Lula sanciona lei que regulamenta profissão de motoboy e mototaxista

Figura 3: G1, 2009

Taxa de desemprego sobe a 8,8% no primeiro trimestre de 2023, diz IBGE

Figura 4: CNN, 2023

Agora, podemos realizar uma análise mais aprofundada desses dois campos de estudo da economia, permitindo a identificação de casos específicos relacionados à Microeconomia e à Macroeconomia. A Figura 3 refere-se a uma regulamentação profissional aplicada a um nicho específico de trabalhadores, o que caracteriza uma análise comum dentro do campo da Microeconomia. A perspectiva microeconômica, em geral, concentra-se em questões individuais, como comportamento de consumidores, empresas e mercados, buscando compreender como as decisões desses agentes afetam a alocação de recursos e os preços de bens e serviços.

Por outro lado, a Figura 4 aborda o aumento da taxa de desemprego em todo o país, uma mudança que impacta o cenário econômico nacional, afetando diretamente os níveis de produção e crescimento. Portanto, essa perspectiva trata de um exemplo clássico da Macroeconomia, que se preocupa com fenômenos econômicos em larga escala, como a política monetária, o desemprego, a inflação e o crescimento econômico de um país ou região.

Dessa forma, enquanto a Microeconomia se concentra nos comportamentos individuais dos agentes econômicos, analisando suas interações em mercados específicos, a Macroeconomia estuda os



padrões agregados de comportamento econômico, procurando entender os fatores que influenciam o desempenho da economia como um todo.

6 Conclusão

Ao longo deste material, abordamos conceitos básicos que formam a base da análise econômica, proporcionando uma compreensão abrangente dos fenômenos econômicos que moldam o nosso mundo em constante mudança. A economia, como disciplina, desempenha um papel essencial ao fornecer uma lente poderosa por meio da qual podemos examinar as complexas escolhas, interações e dinâmicas que ocorrem em sociedades modernas e interconectadas.

Em suma, a economia é uma disciplina fundamental que nos permite analisar e compreender a complexidade dos fenômenos econômicos que moldam a nossa sociedade. Ao fornecer uma estrutura conceitual sólida e ferramentas analíticas poderosas, a economia capacita indivíduos, formuladores de políticas e líderes a tomar decisões informadas e eficazes para promover o crescimento sustentável, a estabilidade e o bem-estar em nossas sociedades.

